

GT21: Antropologia(s) Contemporânea(s) e Sofrimento Psíquico

Anaxsuell Fernando, Esmael Alves de Oliveira

Nossa proposta de Grupo de Trabalho parte do pressuposto de que a Antropologia, de longa data, tem contribuído significativamente para a compreensão dos fenômenos associados aos processos de saúde e adoecimento. Apesar da diversidade de perspectivas no interior da disciplina, é possível vislumbrar certo consenso no entendimento de que mudanças ocorridas nas últimas décadas ocasionadas sobretudo por questões de ordem social, política, econômica e tecnológica, e mais recentemente acentuadas pelo complexo cenário político-pandêmico, têm impactado diferentes âmbitos da vida social, de modo geral, e subjetiva, de modo particular. Nesse escopo, desejamos constituir um espaço de diálogo vinculadas/os/es a diferentes áreas disciplinares interessadas/os na compreensão e desnaturalização dos mecanismos de opressão contemporâneos produtores de sofrimento psíquico, cujas causas e efeitos estão longe se esgotarem em um debate biologizante e/ou medicalizante. A premissa aqui adotada é de que a saúde mental é um campo pluridisciplinar e de caráter psicossocial, e, portanto, não circunscrita apenas aos campos psis (psicologia, psiquiatria e/ou psicanálise) e/ou biomédico. Deste modo, serão bem-vindas investigações etnográficas e reflexões teórico-analíticas que estejam interessadas no diálogo entre as Antropologias contemporâneas e o campo psi, comprometidas com uma concepção de saúde mental e sofrimento psíquico como um fenômeno complexo, multifatorial e histórica e culturalmente situados.

Trajatória, risco e resiliência: situando o sofrimento na experiência acadêmica entre estudantes de graduação

Autoria: Igor Holanda Vaz Arcoverde

A partir dos dados etnográficos coletados entre 2019-2020 com estudantes de graduação em uma universidade federal brasileira (Holanda, 2021), pretendo analisar como a experiência do sofrimento psíquico e adoecimento mental são marcadas por trajetórias onde o risco e a resiliência se tornam aspectos fundamentais da vida acadêmica, essa que se percebe constantemente atravessada pelas interseccionalidade entre classe, raça, gênero e geração (Crenshaw, 1989). Busco nesse artigo reconhecer a experiência acadêmica a partir dos conceitos de saúde e doença mental como uma forma de produção do conhecimento científico em contextos sócio-históricos situados (Haraway, 1988; Toren, 2014), enfatizando o conhecimento subjetivo sobre o corpo, mente e Pessoa como determinantes muitas vezes negligenciados pelo modelo biomédico hegemônico vigente, esse que de tradição positivista se sobrepõe à uma compreensão (e resolução) holística dos fenômenos psíquicos. Essa discussão contribui para pensar os dualismos dicotômicos presentes no cerne das discussões de teoria antropológica e metodológica, especificamente a divisão entre individualismo e holismo (Duarte, 1986; Dumont, 1997), onde compreendemos o surgimento dos conhecimentos psi como entrelaçado ao modelo biomédico, e ao advento do individualismo contemporâneo nas sociedades ocidentais. A trajetória na graduação apresenta um horizonte distante, difícil e custoso para grande parte dos indivíduos que buscam a carreira acadêmica. Tendo realizado trabalho de campo com estudantes em um curso de ciências humanas recém saídos do colegial, esses temas eram constantes nas queixas e dificuldades que eles percebiam em sua área profissional, com poucas oportunidades a longo prazo e menos ainda no curto prazo, diante de uma competitividade acirrada entre colegas de classes abastadas, sem falar nas frustrações e angústias que derivam da ideologia do mérito implementada na vida acadêmica, frustando até mesmo estudantes abastados, que ao longo da pesquisa se consideravam menos merecedores que suas contra-partes das

classes populares. Nesse sentido, busco problematizar a saúde mental a partir dos temas da branquitude, diversidade de gênero e a transição da juventude para a vida adulta, reconhecendo os fatores que atravessaram a categoria de classe nas narrativas biográficas coletadas no trabalho de campo, demonstrando a multiplicidade de contextos que promovem o sofrimento acadêmico, e em última instância, o adoecimento mental clínico, onde pretendo analisar outra matriz de problemas de caráter biomédico, notadamente o acesso ao tratamento psicológico e a variedade de usos que os psicofármacos possuem na vida desses interlocutores (Geest et al., 1996; Davies, 2013).

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

